



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# DO DIGITAL AO DIALÓGICO: O PROJETO MEMÓRIAS EM REDE NA VALORIZAÇÃO DE IDENTIDADES LOCAIS E NA LUTA CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Ivone Rocha; [ivoneasr@gmail.com](mailto:ivoneasr@gmail.com)<sup>1</sup>

Rita Paulino; [rcpauli@gmail.com](mailto:rcpauli@gmail.com) (orientadora)<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo analisa o projeto Memórias em Rede, de Santos-SP, como prática de educomunicação voltada ao combate à desinformação e à valorização de histórias de vida e memórias locais. Com base em uma abordagem qualitativa, adota o estudo de caso como método, combinando análise documental e uso de Inteligência Artificial para mapear dados, engajamento e emoções. O foco está na formação de sujeitos críticos por meio do jornalismo comunitário, da educação midiática e de práticas digitais colaborativas. Os impactos são empoderamento juvenil e ressignificação da escola. A análise temática identificou os eixos centrais do projeto e os sentimentos predominantes. O estudo reforça o potencial das práticas educacionais como antídoto à alienação tecnológica, promovendo comunicação dialógica e horizontalizada. A metodologia mostrou-se eficaz e replicável em outros contextos educativos.

## PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação. Educação midiática. Jornalismo comunitário. Combate à desinformação. IA na educação.

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC), mestre em políticas públicas, especialista em tecnologia da informação e graduada em jornalismo. Professora universitária desde 2004 e gestora de projetos de educomunicação.

<sup>2</sup> Pós-doutora pela ex-bolsista do CNPq no Social Media Lab na Toronto Metropolitan University (TMU), Toronto - CA em 2020, com doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora do PPGJOR, do Departamento de Jornalismo e do curso de Gestão do Conhecimento da UFSC.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Este artigo analisa o projeto Memórias em Rede, desenvolvido pelo Instituto Devir Educom em escolas públicas de Santos-SP, como iniciativa de educomunicação voltada ao combate à desinformação e à valorização de memórias locais. Busca compreender como a integração entre jornalismo comunitário, educação midiática e Inteligência Artificial (IA) promove empoderamento juvenil, ressignificação da escola em contextos periféricos e a valorização da autoestima.

A partir do jornalismo, ancorado pela educomunicação, apresenta IA em cenários que afetam ou influenciam a vida de jovens, como o uso desenfreado de recursos digitais, a profusão de informação que se mistura à desinformação e os inúmeros caminhos apresentados, e que foram percebidos nas atividades do Memórias em Rede. O projeto, que estabelece um canal de escuta, começa por manchetes jornalísticas em círculos, instituindo uma comunicação dialógica horizontal, o que tem ajudado estudantes do Ensino Fundamental II a se enxergarem em seus contextos de vida e a encontrarem sentido na educação formal recebida.

O artigo está dividido em duas partes, a primeira traz o escopo teórico para a identificação da educação midiática, do jornalismo comunitário e da desinformação, promovendo uma reflexão acerca desses temas. A segunda parte compreende a pesquisa aplicada, com a conexão das teorias aplicadas no projeto Memórias em Rede, que é o caso em estudo.

A metodologia demonstra que práticas dialógicas e produção midiática coletiva fortaleceram o vínculo dos alunos com a escola, ressignificando-a como espaço afetivo. Desafios como dependência tecnológica e necessidade de formação docente emergiram como críticos. O estudo validou a integração entre análise tradicional e ferramentas digitais, oferecendo um modelo replicável para projetos que buscam combater desinformação e empoderar jovens através da educomunicação (Minayo, 2014; Bardin, 1977).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A educomunicação emerge como campo interdisciplinar que redefine a relação entre comunicação e educação, promovendo ecossistemas dialógicos (Soares, 2011). Para Freire (1996), essa prática dialoga com a pedagogia crítica, na qual o diálogo horizontal substitui hierarquias tradicionais. No contexto das periferias, o jornalismo comunitário amplifica vozes marginalizadas, funcionando como instrumento de resistência (Gohn, 2011) e combate à desinformação – problema agravado pela viralização de *fake news* em plataformas digitais (Recuero, 2024).

Embora a educação midiática tenha como estratégia global a alfabetização informacional (Unesco, 2011), sua aplicação em territórios periféricos ainda é incipiente. Estudos como os de Buckingham (2003) e Hobbs (2011) destacam a necessidade de adaptar metodologias a realidades locais, integrando ferramentas tecnológicas de forma crítica. Diákopoulos (2019) acrescenta a IA na análise de dados em projetos comunicativos, mas alerta para riscos como a reprodução de vieses algorítmicos. Nesse cenário, o projeto Memórias em Rede se apresenta como inovador, ao unir educomunicação, jornalismo comunitário e IA em um modelo replicável.

## 2. JORNALISMO COMUNITÁRIO

Também chamado de jornalismo local, trata-se de uma prática importante no processo democrático da comunicação, encarado ainda como uma ferramenta de educação para a cidadania, por romper a lógica da verticalização comumente verificada na imprensa hegemônica (Lago & Marcondes Filho, 2003). Trabalha narrativas locais, protagonizando grupos marginalizados pela grande mídia e fortalece laços identitários. Diferentemente do jornalismo tradicional, que muitas vezes centraliza discursos e valoriza hierarquias de poder, o comunitário considera a participação coletiva, tencionando promover a transformação social.

O grande destaque para possibilitar a ampliação do jornalismo comunitário foi a mídia digital, por permitir maior interação e alcance (Jerónimo, 2019). Lembra o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



autor que plataformas de redes sociais são espaços de notícias instantâneas, exigindo, portanto, recursos técnicos e financeiros. Porém, com a desinformação, a credibilidade pode ser prejudicada, demonstrando desafios consideráveis aos profissionais envolvidos nas informações, como destaca Peruzzo (2013).

Lago e Marcondes Filho (2003) encaram o jornalismo comunitário como um ato político, capaz de questionar estruturas excludentes, nas quais a comunidade atua como protagonista de sua história. É a “comunicação do povo, feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios visando à transformação das estruturas opressivas e condições desumanas de sobrevivência” (Peruzzo, 2008, p. 369). Essa comunicação abraça conceitos e se desvincula de movimentos sociais, defendendo bandeiras próprias.

Embora em formatos e propósitos diferentes do que se convencionou acompanhar nos veículos de mídia, o jornalismo local se estabelece como uma potência, mesmo vivendo em constante risco de extinção. Por sua abrangência reduzida e baixos investimentos, torna-se difícil sua manutenção, embora estudos e pesquisas sobre o tema têm atenção crescente, segundo Guimerà, Domingo & Williams (2018).

Nos Estados Unidos, vários centros de pesquisa e autores trabalharam com o tema sob a forma de relatórios e estudos. A Geraldine L. Dodge Foundation liderou em 2014 o lançamento do Local News Lab (agora sustentado pela Democracy Foundation) com o encorajamento de experimentar novas formas de jornalismo local e financiá-lo em Nova Jersey. Napoli et al. (2015) realizaram uma investigação no âmbito deste projeto. Eles analisaram as diferenças em «infraestrutura, resultado e desempenho» de iniciativas de jornalismo local em três comunidades de Nova Jersey (Guimerà, Domingo & Williams, 2018, p. 13).

Na Europa, o maior destaque no jornalismo local fica por conta da Inglaterra, que, em alguns casos se difere de outros modelos, por ter à frente o Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, da Universidade de Oxford, uma contribuição importante para o seu fortalecimento (Guimerà, Domingo & Williams, 2018). Os



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



autores lembram a conferência “Jornalismo Local no Mundo: práticas profissionais, fundações econômicas e implicações políticas”, de 2014, que ocorreu na Universidade do Texas, em Austin, nos Estados Unidos que mostrou o quanto é relevante a mídia local na vida das comunidades.

Já o jornalismo comunitário desenhado no Brasil foca mais na potencialização das chamadas minorias sociais, visando a chamar a atenção da sociedade e dos sistemas político e econômico para os problemas e as necessidades das populações compreendidas. Gohn (2011) considera o jornalismo comunitário muito mais do que um veículo de informação, é um espaço de resistência e afirmação identitária, uma prática ligada à luta de grupos historicamente excluídos. “As causas e a gênese dos processos de exclusão e pobreza não são analisadas. Parte-se de dada situação e busca-se mobilizar pessoas para sua resolução, substituindo a ‘cultura da espera’ pela ‘cultura da resolução, do fazer” (Gohn, 2011, p. 67).

### 3. Educação midiática e combate à desinformação

Educar para o uso correto e responsável das mídias é um grande desafio que se intensifica no mundo com as tecnologias digitais, sobretudo as de inteligência artificial. No Brasil, o combate à desinformação e a alfabetização midiática representam um esforço recente, sobretudo a partir da repercussão da eleição americana, do Brexit, em 2016, e do pleito eleitoral brasileiro, em 2018. Na Europa, Austrália, Canadá e nos Estados Unidos a educação midiática já tem cerca de 50 anos (Soares, 2014). Em relação à leitura crítica da mídia, os três primeiros avançaram na década de 1970, com a *media literacy*, denominada assim pela Unesco, a partir de 2011. Porém, foi em 2009 que a Comissão Europeia passa a utilizar “a expressão literacia midiática, classificando o fenômeno como um processo comunicativo de interação entre diferentes agentes em um ambiente que está mudando rapidamente” (Chaves & Melo, 2019, p. 73).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Nos Estados Unidos, isso ocorreu nos anos 1990, com a implantação de programas federais de ensino voltados a esse tema (Chaves & Melo, 2019). Foram vários os fatores que influenciaram nessa decisão de implementar a *media education* ou *media literacy* nessas nações, como o fim da Guerra Fria (Chaves & Melo, 2019) e a expansão da Televisão, com a percepção de que o público sabia interpretar a mídia na perspectiva de seu contexto social (Hall, 1973).

Foi também nos anos 1990 que surgiram, no Brasil, projetos de leitura crítica da mídia, como o Observatório da Imprensa, de 1996, e o site Newsware, de 1999. No meio acadêmico, destaca-se a Revista Comunicação & Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), criada pela professora Maria Aparecida Baccega, em 1994 (Nonato, Soares & Figaro, 2019), e o Curso de Especialização em Gestão da Comunicação da USP. Tais experiências levaram ao desenvolvimento de um novo curso de graduação, em 2011: licenciatura em Educomunicação. Esse novo campo entende que a *media literacy*, ou educação para os meios, mencionada em documento da Unesco (2011), é apenas um dos aspectos de uma questão cultural mais abrangente (Soares, 2014).

Tiné (2017) chama a atenção para marcos legais, como a Declaração dos Direitos Humanos, de 1948, no tocante ao direito da pessoa de participar livremente da vida cultural da comunidade, na qual se inserem a mídia e seus recursos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (No. 9.394/96) também se consideram os estudos das tecnologias de informação e comunicação.

A educação midiática torna-se, dessa forma, um compromisso com a sociedade. Ela contribui na formação de cidadãos críticos, em um ambiente midiático em constante evolução (Buckingham, 2003). Porém, “costuma ser definida vagamente; logo, muitas vezes parece ser mais um gesto retórico que um compromisso concreto” (Buckingham, 2022, p. 45). Pode ainda maximizar benefícios, reduzindo riscos, já que trata de leitura e de sua interpretação e tem como princípio desenvolver habilidades



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



técnicas e operacionais. “A alfabetização midiática significa muito pouco sem um programa sistemático e contínuo de educação midiática” (Buckingham, 2022, p. 57).

Hobbs (2011) destaca a relevância em se considerar que o jovem, muito mais do que consumidor, é um importante produtor de conteúdo, devendo, para isso, ser bem formado ao disseminar informação. Ao abordar a estrutura e a função da comunicação na sociedade, Lasswell (1948, apud Airiguzoh, 2005) considera quem faz o controle das mensagens veiculadas; o que é comunicado; por onde se transmite tal comunicação; para quem é direcionado aquele conteúdo; e com que efeito. Barthes (2002) analisa a produção de conteúdo na perspectiva do papel da linguagem e dos signos, com o poder de carregar mitos culturais e de considerar ideologias presentes nas entrelinhas das mensagens.

#### 4. O JORNALISMO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

A desinformação é um fenômeno global que ameaça a democracia, especialmente em países como o Brasil. O jornalismo, ao produzir informações apuradas e contextualizadas, assume papel estratégico no combate e prevenção da desinformação, promovendo também uma cultura de responsabilidade midiática e contribuindo para a educação midiática. Sua função social está ligada à sustentação da democracia, ao legitimar e mediar o conhecimento entre instituições e cidadãos (Meditsch, 1997).

Dewey (1927) destaca o jornalismo como ferramenta essencial para a democracia, ao passo que critica o “espetáculo ilusório” da mídia que desinforma e manipula emoções (Cunha & Mercau, 2021). Freire e Guimarães (2013) também apontam que a mídia pode reproduzir estruturas de poder, mas é espaço de disputa e crítica. O projeto *Memórias em Rede* atua nesse cenário, capacitando jovens para o uso crítico da mídia nas escolas públicas, aliando jornalismo, educação e afetividade (Freire, 1996). A adoção de formatos como podcasts e checagem de fatos fortalece o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



vínculo entre jornalismo e educação, promovendo confiança e engajamento (Medina, 2006).

## 5. PROJETO MEMÓRIAS EM REDE COMO ESTUDO DE CASO

Desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas da cidade de Santos, no Estado de São Paulo (Escola Avelino da Paz Vieira e Escola 28 de Fevereiro), o Memórias em Rede combina educação midiática com a produção de conteúdo digital que tem como pano de fundo o combate à desinformação. Os estudantes participantes do projeto compreendem alunos de 11 a 14 anos.

Trabalha as áreas da educomunicação, visando instituir a educação midiática, o combate à desinformação e a valorização da memória afetiva, a partir do foco em quatro eixos: Eu, Família, Escola e Território. Isso é feito por meio de oficinas de escuta ativa, de diálogos, na relação dos problemas sociais com os pessoais de cada estudante. Participa também de eventos externos, como visitas a órgãos de imprensa, museus, instituições públicas, eventos populares e até em campanhas, como a de combate à desinformação do Superior Tribunal Federal (STF), em agosto de 2022<sup>3</sup>. Nessa, os alunos, nos espaços da escola, participaram de cinco vídeos de cerca de dois minutos cada, orientando o público para a responsabilidade e os cuidados no uso das mídias digitais.

As oficinas utilizam ferramentas de apresentação e edição, consideram o universo dos algoritmos e das redes sociais (Instagram, Facebook, Whatsapp e LinkedIn), ingressando na Inteligência Artificial, com checagem, pesquisa e criação de personagens. Tudo isso, valorizando as histórias de vida, os contextos sociais, fortalecendo o empoderamento juvenil e a ressignificação da escola na vida dos jovens.

<sup>3</sup> Primeiro e quinto vídeos da campanha de combate à desinformação do STF, desenvolvida por alunos integrantes do projeto Memórias em Rede: <https://www.youtube.com/watch?v=XXclm3f18OE> e <https://www.youtube.com/watch?v=ycHkUfQBr60>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



É o caso da aluna Eva<sup>4</sup>, da escola Avelino da Paz Vieira, localizada na região Central da cidade de Santos, que multiplicou vídeos educativos na internet e ganhou visibilidade em sites da Prefeitura local. O projeto a ajudou a melhorar sua autoestima e perceber tanto sua beleza interior quanto exterior. Anna Lúcia<sup>5</sup>, outra aluna da mesma escola, disse que nem pensava em continuar os estudos depois do ensino médio. Atualmente, faltando um ano para o vestibular, ela já sabe que vai estudar jornalismo e que dará grande contribuição para a escola e a sociedade.

Ao focar em alunos de escolas públicas e na formação de professores, o projeto desenvolve atividades como oficinas de escuta (manchetes da semana), de produção de vídeos, podcasts e de posts para redes sociais, de educação midiática, de reconhecimento da escola (com mapas afetivos), de objetos e afetos (com narrativas sobre objetos de valores simbólicos), oficina de família e de território (no meio do caminho tem). Como oportunidades e desafios, o projeto incentiva o uso de ferramentas de edição de vídeo, inteligência artificial para simulações de conversas e esclarecimentos de dúvidas e análise de dados para entender melhor as histórias apresentadas pelo grupo. Entre os impactos, podemos mencionar o empoderamento juvenil, no qual os alunos tornam-se multiplicadores de informação crítica.

## 6. METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA

Além dos encontros semanais com os alunos das escolas, a comunicação se estende nas redes sociais, via conversas no Whatsapp. Para analisar a potencialidade do projeto Memórias em Rede, na melhoria da autoestima e na resignificação dos eixos Eu, Família, Escola e Território, por meio de suas ações e dinâmicas de valorização das histórias de vida dos estudantes, foi utilizado o ChatGPT, a partir da exportação das mensagens de dois grupos de Whatsapp. A metodologia uniu análise

<sup>4</sup> Nome fictício

<sup>5</sup> Nome fictício



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



documental (Minayo, 2014) das mensagens, campanhas institucionais e registros do projeto, com análise de conteúdo (Bardin, 1977) para categorizar temas como combate à desinformação e ressignificação da escola. A inteligência artificial (IA), como o ChatGPT, foi relevante no processamento de dados, identificando padrões de engajamento e emoções expressas via emojis (❤️, 😊). A ética foi preservada com anonimato dos participantes.

Os dados foram triangulados, integrando análises qualitativas (narrativas dos alunos) e quantitativas (número de mensagens, participantes, quantidade e frequência de termos e emojis), conforme proposto por Lopes (2002). O ChatGPT categorizou mensagens por critérios pré-definidos: assuntos mais comentados, polaridade emocional, imagens representativas (emojis) e relação com o projeto. A análise temática destacou eixos como valorização da memória local, enquanto a classificação de emojis revelou afeto predominante e frustrações pontuais. A abordagem reforçou a eficácia de métodos híbridos em estudos educacionais.

No total, entre os anos letivos de 2022 e 2023, foram contabilizadas **14.034 mensagens**, sendo **7.305** do grupo da **Escola 28 de Fevereiro** e **6.729 mensagens** da **Avelino**, com **51 participações** (estudantes e coordenadores do projeto) diferentes em cada grupo. Esses dados apontam para uma distribuição relativamente equilibrada em termos de volume e diversidade de interlocutores, mostrando um ambiente coletivo de trocas constantes e descentralizadas, embora não havia a participação de todos os alunos, porque alguns não possuíam dispositivos móveis.

Em relação ao compartilhamento de mídias (fotos, vídeos, áudios e documentos), o grupo **Avelino** apresentou **986**, enquanto o da **Escola 28 de Fevereiro** contabilizou **827 mídias**. Isso pode representar certa intensidade das atividades desenvolvidas nesse grupo, incluindo a divulgação de materiais produzidos nas oficinas, campanhas de comunicação e registros dos encontros presenciais. O que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



também pode justificar essa diferença é que na escola Avelino o número de alunos aumentou no período de dois anos, iniciando em cerca de 15, chegando a 28 integrantes em seu pico. Já na escola 28 de Fevereiro o número se manteve entre 15 e 20 estudantes.

Essa diferença não se configurou na análise dos emojis utilizados nas mensagens que evidenciou o aspecto emocional das interações. O grupo da Escola 28 de Fevereiro superou o da Avelino, com um total de **1.763 emojis**, com destaque para o emoji 🐻, utilizado **723 vezes**, simbolizando, possivelmente, a identidade do grupo ou da escola. Já o grupo **Avelino** utilizou **565 emojis**, com predomínio dos afetivos, como ❤️, 🍷 e 😊, reforçando o tom acolhedor, carinhoso e solidário das mensagens trocadas. Nesse quesito (emojis) é possível que nem todos os inscritos no projeto utilizaram o recurso.

As palavras mais frequentes nos dois grupos reforçam o caráter temático do projeto. Termos como “**memórias**”, “**escola**”, “**grupo**”, “**vcs**” e “**projeto**” aparecem com alta incidência, sinalizando que o foco das conversas se vincula à mensagem agregadora que o projeto traz. No grupo **Avelino**, palavras como “**amanhã**” e “**vamos**” apontam para um interesse em participar dos encontros seguintes, já que não há obrigatoriedade em integrar o projeto. No grupo da **Escola 28 de Fevereiro**, termos como “**rede**”, “**pessoal**” e “**hoje**” sugerem a valorização do coletivo no espaço digital.

De forma geral, os dados revelam que os grupos de WhatsApp funcionam como **espaços de convivência, planejamento, produção e acolhimento**, marcados pela afetividade e colaboração entre estudantes, educadores e familiares. O uso intenso de linguagem emocional e expressiva reforça o papel central dessas plataformas como **ambientes pedagógicos e de construção de cidadania digital**, os quais são frequentemente reforçados pelo projeto na educação midiática.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## 7. RESULTADOS DAS MENSAGENS PELO CHATGPT

Na troca de mensagens foi possível obter alguns resultados de como o projeto foi absorvido pelos jovens. O quadro 1 mostra os assuntos mais comentados pelos estudantes da escola 28 de Fevereiro, no período. O quadro 2 retrata as mensagens dos alunos da escola Avelino da Paz Vieira.

**Quadro 1. Questões abordadas nas mensagens de estudantes da escola 28 de Fevereiro**

<b>Criação e desenvolvimento do grupo:</b>	O grupo foi criado para facilitar a comunicação entre alunos e coordenadores do projeto <i>Memórias em Rede</i> .
<b>Retomada das oficinas:</b>	Depois da pandemia, em 2022, as oficinas presenciais na escola Vinte e Oito de Fevereiro voltaram a ocorrer às quintas-feiras, das 14h às 16h.
<b>Interação dos participantes:</b>	Mensagens informais demonstram o envolvimento dos alunos, compartilhamento de informações, dúvidas e organização de atividades.
<b>Criação de uma música:</b>	Há discussões sobre a composição de uma música para o projeto, incluindo sugestões de palavras-chave, letras e produção musical
<b>Produção de vídeos e podcasts:</b>	Os alunos planejam e organizam a gravação de vídeos para o Instagram do projeto e para a campanha de combate à desinformação
<b>Coletiva de imprensa com a secretária de Educação:</b>	Planejamento e confirmação da participação dos alunos em uma entrevista com Cristina Barletta.
<b>Atividades no Instagram:</b>	Divulgação de postagens do projeto e incentivo para que os alunos compartilhem o conteúdo.

Fonte: autora

Quanto às mensagens veiculadas, ficou evidente o engajamento dos alunos com o projeto, apresentando características de colaboração entre eles e os gestores, além do impacto das oficinas na aprendizagem e na produção de conteúdo midiático. Embora Recuero (2024) trabalhe o uso das plataformas, incluindo o Whatsapp, como



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



instrumentos agregadores de desinformação, também enxerga seu valor como estruturas balizadoras das interações sociais. Ela menciona Van Dijk (2013) para relatar que as plataformas são “agentes ativos no processo de comunicação, influenciando e modificando esses processos” (Recuero, 2024, p. 86), com ações mobilizadoras horizontalizadas, em que qualquer pessoa pode ter seu protagonismo na comunicação.

#### Quadro 2. Mensagens de alunos e alunas da escola Avelino da Paz Vieira no grupo do projeto

<b>Criação e desenvolvimento do grupo:</b>	O grupo foi criado para facilitar a comunicação sobre o Memórias em Rede na escola Avelino da Paz Vieira, com oficinas às sextas-feiras às 10h.
<b>Engajamento dos alunos:</b>	Os participantes mostram entusiasmo pelo projeto, compartilham experiências e interagem de forma ativa, incluindo dúvidas e organização das atividades.
<b>Campanha de combate à desinformação do STF:</b>	Há diversas mensagens incentivando os alunos a assistirem e compartilharem os vídeos da campanha, que foram divulgados nas redes sociais do Supremo Tribunal Federal.
<b>Participação na mídia:</b>	Os alunos tiveram entrevistas divulgadas, incluindo uma com a Webradio RBA Litoral. Além disso, os vídeos do projeto ganharam destaque em canais oficiais como o portal da Prefeitura de Santos.
<b>Divulgação no Instagram e site oficial:</b>	Há incentivo constante para que os alunos acompanhem e compartilhem conteúdos nas redes sociais do projeto.
<b>Interação social e integração:</b>	Além das atividades do projeto, há trocas informais entre os participantes, como felicitações de aniversários e mensagens de apoio.

Fonte: autora

O grupo atuou como um canal importante para continuar a comunicação mantida durante os encontros semanais. Os alunos participantes demonstram alto engajamento: compartilham experiências, tiram dúvidas e organizam atividades de forma colaborativa, refletindo entusiasmo pelo projeto. Discutem ações, como a da



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Campanha de combate à desinformação do STF, em 2022, amplificando o alcance da iniciativa nas redes sociais. Promovem partilhas informais e criam um ambiente acolhedor e colaborativo.

### Sentimentos demonstrados:

#### - Empolgação e alegria

- "Opa, que legal esse grupo!!!!" (27/01/2022), "Ueba, teremos uma música do Memórias em Rede" (24/02/2022) e "Vamos gravar, vai ficar show de bola!" (26/02/2022). Refletem entusiasmo.
- Uso frequente de emojis como 😊, 🎉, ❤️ e expressões como "arrasaram" ou "sensacional".

#### - Orgulho e Realização

- "Estão incríveis, estão muito bons" (02/08/2022); "É um orgulho para nós" (30/08/2022); "Seu trabalho ficou excelente, Thiago!" (26/02/2022).

#### - Afeto

- "Estou morrendo de saudades de vocês!" (06/10/2022) e
- "Amo vcs e nosso projeto" (09/12/2022).

#### - Frustração e tristeza

- "Infelizmente esse ano não poderei estar com vocês" (16/02/2022) e
- "Que pena 😞" (16/02/2022).
- "Estou com pneumonia" (06/10/2022) e
- "Minha mãe não está querendo que eu saia" (31/03/2023).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Os sentimentos do grupo também foram demonstrados no uso de emojis, conforme se verifica no quadro 3.

**Quadro 3: Resultados de mensagens por meio de emojis**

Emojis	Escola Avelino	Escola 28 de fevereiro
❤️	Afeto, apoio, celebrações (ex.: "Estamos juntos nessa ❤️").	Afeto, gratidão, apoio (ex.: saudações, despedidas).
😊	Felicidade, concordância (ex.: mensagens positivas ou neutras).	Felicidade, gentileza, concordância (ex.: mensagens positivas).
👏	Aplausos, reconhecimento (ex.: elogios a produções ou conquistas).	Aplausos, celebração de conquistas (ex.: elogios a produções).
🎉	Celebração de eventos (ex.: lançamento de vídeos ou aniversários).	Celebração de eventos (ex.: lançamento de vídeos ou conquistas coletivas).
😘	Carinho e entusiasmo (ex.: "VOCÊS ARRASAM 😘 🎉").	Carinho, entusiasmo (ex.: "meus amores!! 😘").
😞		Tristeza, frustração (ex.: "Que pena 😞").
😏		Humor autorreferente, brincadeira (ex.: "Não tenho voz bonita 😏").
👁️		Empolgação, comemoração (ex.: "Ueba! 👁️").
😍	Admiração e afeto intenso (ex.: "Turma engajada é outro nível 😍 🙌").	
🎂	Aniversários (ex.: "Parabéns, Sabrina!!! 🙌 🎂 🍰").	
🌟	Brilho, destaque (ex.: "Boa noite pessoal ❤️ ✨ 🌙").	Brilho, magia (ex.: "Boa noite pessoal ❤️ ✨ 🌙").
😡	Frustração ou raiva (ex.: "Essa diretora é insuportável 😡").	



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



<input type="checkbox"/>	Apoio e solidariedade (ex.: mensagens de consolo após conflitos).	
		Exagero cômico ou tristeza genuína (contexto-dependente).

Fonte: Autoras

Outros resultados de plataformas de redes sociais como Instagram e Facebook, como o uso de expressões culturais e a representação sentimental dos emojis serão apresentados em tese em construção. De todo modo, o que foi colocado aqui já pode nos revelar um equilíbrio entre positividade e desafios, com forte senso de comunidade, com a afetividade sendo uma constante em todas as mensagens.

### Considerações finais

Esta pesquisa mostra que o Memórias em Rede emerge como um modelo paradigmático de aplicabilidade da educomunicação. Aliada ao jornalismo comunitário e às ferramentas digitais, pode transformar realidades educacionais e sociais de comunidades periféricas, onde indivíduos vivem em situação de alta vulnerabilidade social, em relação a infraestrutura urbana, baixas rendas, ausência de políticas públicas e baixo acesso à educação. A iniciativa não apenas atua fortemente no combate à desinformação, por colaborar na criação de consciência crítica, mas também ressignifica a relação dos jovens com a escola, fortalecendo identidades locais, melhorando a autoestima e promovendo uma cultura midiática crítica.

Mensagens como “Só vou à escola por causa do Memórias” dão o tom à escola de que o modelo vertical de comunicação e de aprendizado não atende mais aos estudantes. O mundo das TICs oferece protagonismo a todos, principalmente aos jovens que já nasceram em meio às chamadas novas mídias e cujos perfis estão muito relacionados aos princípios desses recursos digitais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Na análise das interações no grupo de Whatsapp, foi possível notar uma outra visão da escola como ambiente de criação e de valorização cultural, o que se alinha ao pensamento de Gohn (2016) sobre comunicação como resistência.

A educação midiática e o combate à desinformação também se evidenciam, com as oficinas que utilizam ferramentas jornalísticas e digitais como entrevistas e produção de vídeos. Isso ocorre a partir do momento em que passam a analisar e produzir conteúdos críticos, reforçando a *news literacy* (Hobbs, 2011). Nos deparamos também com engajamentos em campanhas, nos quais o projeto atua como ponte entre conhecimento técnico e público, mitigando os efeitos das bolhas informacionais (Ferrari, 2018). A IA se faz presente, com utilização responsável, já que a educação midiática orienta nesse sentido, ou seja, uso consciente e de forma proveitosa para o estudante, tudo ancorado em princípios éticos e dialógicos, conforme defendido por Soares (2011) e Freire (1996).

Porém, há desafios a serem enfrentados e limitações. Ainda faltam políticas públicas que formalizem iniciativas educacionais, para que elas se façam presentes na educação formal, por meio do currículo e das práticas pedagógicas. Mas isso depende de apoio da gestão escolar e da integração curricular. A educação também se alinha à sustentabilidade, é preciso que haja projetos hiperlocais e que se utilize melhor o orçamento da educação. A parceria estratégica e financeira com universidades, órgãos públicos, privados e veículos de mídia comunitária podem ampliar o alcance e a legitimidade de projetos como o Memórias em Rede.

Falta a capacitação em educação para professores das escolas básicas. Ela faz parte do escopo do projeto, no entanto, há resistência a uma participação voluntária. A determinação precisaria chegar de cima para baixo, ou seja, de instâncias mais altas do poder. Outro ponto é a impossibilidade de o projeto atingir a escola na sua totalidade. Seriam necessários vários grupos de educadores, o que é



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



inviabilizado economicamente. Nesse sentido, o envolvimento dos professores seria fundamental, o que daria mais qualidade às suas próprias matérias.

O projeto apresentou contribuições importantes nos campos teórico e prático. Foi possível materializar as sete áreas de intervenção da educomunicação, especialmente a mediação tecnológica, educação midiática, comunicação para a educação e a que compreende a expressão comunicativa por meio da arte, por validar sua eficácia na formação de cidadãos críticos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>.

ARIRIGUZO, S. A. The function and structure of communication in entrepreneurship. **Nsukka Journal of the Humanities**, v. 15, p. 159–178, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTHES, R. **Mitologias**. São Paulo: Difel, 2002.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.

CHAVES, M.; MELO, L. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091>.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIÁKOPOULOS, Nicholas. **Automating the news: how algorithms are rewriting the media**. Cambridge: Harvard University Press, 2019.

FONSECA, M. J. **Jornalismo comunitário e democracia**. Florianópolis: Insular, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GALLI, G. T. O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas. **Revista Alterjor**, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/180243>.

GOHN, M. da G. **Comunicação e movimentos sociais**. São Paulo: Cortez, 2016.

GOHN, M. da G. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GUIMERÀ, J. À.; DOMINGO, D.; WILLIAMS, A. **Jornalismo local na Europa: reencontrando seu público**. Sobre Jornalismo, v. 7, n. 2, p. 12–19, 2018. Disponível em: <https://revue.surlejornalismo.com/slj/article/view/354/340>.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

JERÓNIMO, P. **Jornalismo hiperlocal: práticas e desafios na era digital**. Covilhã: LabCom Books, 2019.

LAGO, C.; MARCONDES FILHO, C. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2003.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 2002.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

MEDINA, C. **Jornalismo e sociedade: comunicação dialógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

MEDITSCH, E. **O jornalismo é uma forma de conhecimento**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: reelaborações no setor. **Palavra Chave**, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v11n2/v11n02a14.pdf>.

RECUERO, R. **A rede da desinformação**: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 15–38.

SOARES, I. de O. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 135–142, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142>.

SOARES, I. de O. **Educomunicação**: o conceito, o princípio, a história. São Paulo: Paulinas, 2020.

SOARES, I. de O. **Educomunicação**: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, v. 19, p. 12–24, 2011.

TINÉ, S. Z. S. A educação midiática e a educomunicação como elementos das políticas públicas de educação no Brasil. In: SOARES, I. O.; VIANA, C. E.; XAVIER, J. B. (org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção**. São Paulo: ABPEducom, 2017. p. 72–79.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Oxford: Oxford University Press, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199970773.001.0001>

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

## Veículos de Jornalismo Comunitário

Agência Mural. (s.d.). *Sobre nós*. <https://agenciamural.org.br/>

Jornal O Cidadão. (s.d.). *Edições*. <https://jornalocidadao.net/>

Periferia em Movimento. (s.d.). *Quem somos*. <https://periferiaemmovimento.com.br/>

Quebrando o Tabu. (s.d.). *Página no Facebook*. <https://www.facebook.com/quebrandootabu>